

COIMBRA
BUSINESS
SCHOOL

 **iscac** 
Politécnico de Coimbra

**COIMBRA
BUSINESS
SCHOOL**
 **iscac** 
Politécnico de Coimbra

Lara Isabel Fernandes Tavares

**A influência das características *governance* na *performance* bancária
europeia**

Coimbra, julho de 2024



Lara Isabel Fernandes Tavares

A influência das características de *governance* na performance bancária europeia

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de **Mestre em Análise Financeira**, realizada sob a orientação da Professora Doutora Maria Elisabete Neves e sob a coorientação da Professora Doutora Catarina Proença.

Coimbra, julho de 2024

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaro ser a autora desta dissertação, que constitui um trabalho original e inédito, que nunca foi submetido a outra Instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou outra habilitação. Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas e que tenho consciência de que o plágio constitui uma grave falta de ética, que poderá resultar na anulação da presente dissertação.

DEDICATÓRIA

AGRADECIMENTOS

Na conclusão desta grande etapa da minha vida académica, queria agradecer à minha família e às minhas melhores amigas. Cada um deles acreditou em mim e na concretização desta dissertação. Obrigada, mãe, pai, Hugo, Raquel, Nádía e Inês.

Para além disso quero agradecer à minha orientadora Elisabete Neves e à minha coorientadora Catarina Proença, pela ajuda e pela disponibilidade imediata em ajudarem-me.

A influência das características *governance* na *performance* bancária europeia

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo analisar o efeito das características da *governance* na *performance* das instituições bancárias europeias. Para alcançar este objetivo, foram analisados 212 bancos no período compreendido entre 2013 e 2022, recorrendo ao método de estimação *Generalized Method of Moments (GMM) system*. Os resultados obtidos mostram que os efeitos da *governance* na *performance* variam consoante a variável utilizada para medir a *performance* (Q de Tobin, Rendibilidade do Ativo Média e Rendibilidade do Capital Próprio Média). Especificamente, os resultados destacam que a *performance* é consistentemente explicada pela existência de uma comissão de responsabilidade social, pela dimensão do conselho de administração e pela existência de um *board governance committee*, embora não exista consenso entre os vários *stakeholders* acerca do efeito positivo ou negativo, de acordo com as suas várias expectativas.

A originalidade e contribuições principais deste estudo estão relacionadas com a consideração de uma ampla gama de métricas contabilísticas e de mercado na avaliação da *performance* bancária europeia, assim como de aspetos de governo que permitem enriquecer o conhecimento académico, proporcionando ferramentas práticas de gestão e orientação para melhores decisões, tanto de *stakeholders* internos como externos às instituições.

Palavras-chave: *Performance* Bancária, Europa, *Governance*, GMM system

ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the effect of governance characteristics on the performance of European banking institutions. To achieve this aim, 212 banks were analyzed in the period between 2013 and 2022, using the Generalized Method of Moments (GMM) system estimation method. The results obtained show that the effects of governance on performance vary depending on the variable used to measure performance (Tobin's Q, Average Return on Assets and Average Return on Equity). Specifically, the results highlight that performance is consistently explained by the existence of a social responsibility committee, the board size and the existence of a board governance committee, although there is no consensus among the various stakeholders regarding the positive or negative effect, according to your various expectations.

The originality and main contributions of this study are related to the consideration of a wide range of accounting and market metrics in the assessment of European banking performance, as well as governance aspects that enrich academic knowledge, providing practical management tools and guidance for better decisions, both from internal and external stakeholders of the institutions.

Keywords: Bank Profitability, Europe, *Governance* , GMM system

ÍNDICE GERAL

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1	Variáveis dependentes.....	13
2.2	Variáveis independentes de <i>governance</i>	14
2.2.1	Comissão de auditoria	14
2.2.2	Remuneração dos membros dos conselhos de administração.....	15
2.2.3	Dimensão do Conselho de Administração.....	17
2.2.4	Comissão de responsabilidade social	18
2.2.5	<i>Board Governance Committee</i>	20
2.3	Variáveis de Controlo.....	22
2.3.1	Eficiência Bancária.....	22
2.3.2	Alavancagem.....	23
2.3.3	Dimensão	25
2.3.4	Rácio de Adequação de Capital	26
3	AMOSTRA, VARIÁVEIS, METODOLOGIA E MODELO.....	27
3.1	Amostra	27
3.2	Variáveis.....	30
3.2.1	Dependentes	30
3.2.2	Independentes.....	31
	Khalifaturafi'ah (2023).....	32
3.3	Metodologia.....	34
3.4	Modelos	35

A influência das características governance na performance bancária europeia

4	RESULTADOS	36
4.1	Estatísticas Descritivas	36
4.2	Discussão dos Resultados	37
5	CONCLUSÃO	43
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

ÍNDICE DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1 - Bancos por país presentes na amostra.....	28
Tabela 2- Definição das variáveis dependentes	30
Tabela 3- Definição das variáveis independentes	31
Tabela 4- Estatísticas descritivas dos bancos.....	37
Tabela 5- Resultados de Estimação do Modelo 1,2 e 3 para os Bancos Europeus	38

Lista de abreviaturas, acrónimos e siglas

CA	Conselho de Administração
CIR	<i>Cost to Income Ratio</i>
CSR	<i>Corporate social responsibility</i>
EBIT	<i>Earnings before interest and taxes</i>
<i>e.g.</i>	exempli gratia (por exemplo)
GMM	<i>Generalized method of moments</i>
QT	Q de Tobin
ROA	Rendibilidade do ativo
ROAA	Rendibilidade média do ativo
ROAE	Rendibilidade média do capital próprio
ROE	Rendibilidade do capital próprio

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se observado um interesse crescente na relevância da *corporate governance* no contexto empresarial, embora seja digno de nota que esta relevância já vem sendo objeto de estudo desde os anos noventa (Gibbs, 1993). Trata-se de um conjunto de práticas, políticas e procedimentos que facilitam a capacidade da empresa para a tomada de decisões eficazes, possibilitando uma maior transparência, equilíbrio económico e proteção dos interesses dos acionistas e outros *stakeholders*. Para isso, os mecanismos de controlo interno devem ser eficientes, porque só dessa forma contribuem para a sustentabilidade e sucesso financeiro das empresas, todavia, a falta de eficácia pode expô-las a riscos financeiros e operacionais (Alabdullah et al., 2022). Assim, pode-se dizer que a fundamentação lógica da *corporate governance* é aumentar a *performance* de qualquer empresa, promovendo uma maior eficiência operacional, ou seja, permitindo que os recursos disponíveis sejam usados da melhor forma possível (Galuma, 2021). Pelo que, é essencial perceber as características de *governance* e qual o seu papel na garantia da estabilidade, integridade e confiança no sistema bancário europeu, e se estão a contribuir para o seu bom funcionamento e sustentabilidade a longo prazo, traduzindo-se em melhores níveis de *performance* (De Haan et al., 2016). O setor bancário desempenha um papel crucial na economia dos países, e há um interesse tendencial em medir a sua *performance*, identificando os seus determinantes. Desde logo pela existência de uma competitividade agressiva entre as instituições bancárias, o que as impele a compreender os fatores que podem impulsionar a sua rentabilidade e permitir que se destaquem em relação aos concorrentes (Lohano e Kashif, 2019).

Paralelamente, tem-se assistido no setor bancário ao estímulo para a incorporação de elementos de *governance* nas suas práticas, regulamentações e políticas financeiras, visando uma maior sustentabilidade, e confiança do mercado, com potencial de mais valor para a economia (Menicucci e Paolucci, 2023).

Neste sentido, a literatura tem demonstrado que tanto fatores externos como internos influenciam a *performance* das instituições bancárias (Garcia e Guerreiro, 2016; Sufian e Chong, 2008; Isayas, 2022). De realçar que embora os gestores dos bancos não possam controlar os determinantes externos, eles têm a capacidade de otimizar os fatores internos,

A influência das características *governance* na *performance* bancária europeia

visando aprimorar a *performance* da sua instituição (D’Orazio, 2023). Dada a amostra desta investigação já estar dependente do ambiente macroeconómico dos vários países que a compõem, foram apenas considerados indicadores de *governance* como potenciais determinantes da *performance* bancária. Estes indicadores são relativos à forma como a instituição é gerida, com ênfase na transparência, responsabilidade e ética.

Recentemente há vários autores que estudam a problemática das características de *governance* na eficiência e *performance* bancária. Por exemplo Athar et al., (2023) utilizaram técnicas de estimativa de painel para quantificar o impacto de vários elementos de *governance* no desempenho de 19 bancos paquistaneses para o período 2013–2020. Também Boachie (2023) mostra empiricamente a influência das características e *governance* na *performance* financeira dos bancos, no contexto do Gana. Mais recentemente há autores que incorporam fatores de *governance* e sustentabilidade na *performance* dos bancos europeus (Paolone et al., 2024). Assim, e com base na atualidade e pertinência do tema, esta dissertação tem como objetivo analisar o efeito da *governance* na *performance* bancária europeia, utilizando a metodologia de dados em painel e aplicando o método GMM system no período compreendido entre 2013 e 2022.

Os resultados obtidos indicam, de forma global, que os efeitos da *governance* na *performance* variam conforme a variável utilizada para medir a *performance* e, portanto, de acordo com as diferentes expectativas dos vários *stakeholders*. Especificamente, os resultados sugerem que um sistema de governo eficaz, incluindo práticas de sustentabilidade, composição adequada do conselho de administração e conformidade com as melhores práticas de governo, desempenham um papel crítico na determinação do sucesso e da estabilidade dos bancos europeus.

Pretende-se que este trabalho tenha um vasto conjunto de contribuições, tanto teóricas como práticas. Em primeiro lugar, os resultados deste estudo podem servir como base para futuras investigações, incentivando outros académicos a explorar questões relacionadas às características de *governance* e desempenho bancário em diferentes contextos e regiões, potenciando mais conhecimento já que identifiquei este *gap* na literatura. Em segundo lugar, em termos práticos, gestores e executivos de bancos podem usar estes conhecimentos para informar as suas decisões estratégicas relacionadas às características de bom governo ajudando-os a melhorar a eficácia e a rendibilidade das

A influência das características *governance* na *performance* bancária europeia

suas instituições. Os potenciais investidores, compreendendo a relação entre características de *governance* e *performance* bancária podem tomar decisões mais informadas e prudentes sobre a alocação dos seus recursos, antecipando o binómio risco-retorno dos seus portfólios. Os reguladores podem encontrar neste estudo, uma forma de aprimorar as suas práticas de supervisão, podendo identificar áreas de preocupação e tomar medidas corretivas quando necessário para proteger os interesses dos *stakeholders* e a integridade do sistema bancário. Finalmente, um sistema de *governance* eficaz nos bancos europeus pode promover a estabilidade do sistema financeiro como um todo, protegendo consumidores e depositantes, investidores e economia em geral contra crises financeiras que podem ter impactos devastadores na sociedade global. Na verdade, bancos bem governados são geralmente financeiramente saudáveis com maior capacidade de financiar as empresas e os bons projetos de inovação, o que pode levar à criação de empregos e ao crescimento económico, potenciando mais igualdade socioeconómica.

A presente dissertação está organizada em quatro capítulos. No segundo capítulo, será apresentada a revisão da literatura, onde serão identificadas as principais teorias e hipóteses relacionadas às variáveis associadas à avaliação da rendibilidade bancária. O capítulo 3 descreverá os dados da amostra, as variáveis utilizadas no estudo, a metodologia adotada para a estimação dos modelos e, por fim, a apresentação conceptual dos modelos. O capítulo 4 apresentará os principais resultados da análise realizada e será feita uma discussão dos mesmos. Por fim, no capítulo 5, serão apresentadas as conclusões, as limitações do estudo e as direções para futuras investigações.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Variáveis dependentes

Na análise da *performance* bancária, são frequentemente utilizadas diversas métricas de avaliação. Na literatura destacam-se particularmente três medidas - o *return on average assets* (ROAA), *return on average equity* (ROAE) e o Q de Tobin (QT), que serão também utilizados nesta investigação (Neves et al., 2020 a, b; Neves e Proença, 2021; Al Amosh e Khatib, 2022; Athari e Bahreini, 2023; Affes e Jarboui, 2023; Berhe, 2023; Awwad e El Khoury, 2024; Mateev et al., 2024).

A rendibilidade média dos ativos (ROAA) é uma métrica que quantifica a eficácia com que uma empresa utiliza os seus ativos totais para gerar rendimentos operacionais. Uma taxa elevada de ROAA sugere uma utilização eficiente dos ativos na geração de lucros, ajudando a perceber o quão eficazmente a gestão do banco está a utilizar os seus ativos para gerar resultados, sendo uma das medidas mais usadas nos estudos da *performance* bancária (Carnini et al., 2022; Hassan e Bashir, 2003). Por sua vez, a rendibilidade média dos capitais próprios (ROAE) é uma medida de *performance* que avalia a rendibilidade da empresa em relação ao capital dos seus acionistas (Djalilov e Piesse, 2016; Trujillo-Ponce, 2013; Al Amosh et al., 2022).

O ROAE exprime o lucro gerado pela empresa em relação ao capital investido pelos acionistas, pelo que um ROAE elevado é geralmente interpretado como um sinal positivo, indicativo de uma utilização eficaz dos fundos dos acionistas para gerar lucros (Dietrich e Wanzenried, 2011; Isayas, 2022; Trujillo-Ponce, 2013).

No que diz respeito às medidas de mercado, o Q de Tobin oferece uma visão detalhada sobre a eficiência e a gestão de uma empresa, constituindo-se como uma ferramenta de inestimável valor para a análise financeira e a avaliação de investimentos (Rolle et al., 2020). É, também uma medida que reflete a *performance* da empresa sob a perspetiva do mercado e que se destaca como umas das medidas consideradas pelos investidores em uma empresa (Miralles-Quirós et al., 2019; Aydoğmuş et al., 2022).

2.2 Variáveis independentes de *governance*

2.2.1 Comissão de auditoria

As comissões de auditoria desempenham um papel crucial na supervisão e garantia da integridade das práticas contabilísticas e financeiras de uma empresa (Ofoeda, 2017). A sua capacidade de avaliar imparcialmente as operações financeiras e as suas responsabilidades na identificação e mitigação de riscos contribuem para a perceção de que são comissões fiáveis na proteção do interesse público, (Ofoeda, 2017). Todas estas ações são estratégias preventivas e de gestão que visam fortalecer a integridade financeira e operacional de uma organização, beneficiando tanto os investidores como a própria instituição (Hanoon et al., 2020).

No que diz respeito ao setor bancário, a supervisão rigorosa e a eficácia da comissão de auditoria, ao desencorajar riscos excessivos, contribui para a estabilidade e sustentabilidade financeira dos bancos, mesmo que isso possa implicar uma menor rendibilidade imediata. Contudo, a longo prazo, a mitigação de riscos excessivos pode ser vista como uma estratégia que visa preservar a saúde financeira e a confiança dos *stakeholders*, o que pode ser crucial para a rendibilidade e a reputação a longo prazo do banco (Sun e Liu, 2014).

Face ao exposto, a comissão de auditoria pode ter uma dualidade de efeitos na *performance* das organizações, existindo estudos que apontam para uma relação positiva (e.g., Munisi et al., 2013; Fauzi et al., 2017; Cancela et al., 2020; Neves et al., 2023) e outros para um efeito negativo (e.g., Hassan e Hijazi 2016; Zhao et al., 2018; Puni e Anlesinya, 2020).

O estudo elaborado por Munisi et al. (2013) para empresas cotadas em bolsa nos países da África Subsaariana mostra que a comissão de auditoria influencia de forma positiva a *performance* das empresas. Também Fauzi et al. (2017), ao analisarem 30 empresas indonésias cotadas de 2009 a 2015 encontram os mesmos resultados. Na mesma linha, Cancela et al. (2020), ao considerarem 99 empresas não financeiras da Península Ibérica durante o período compreendido entre 2013 e 2017, concluem que existe uma relação positiva entre a existência da comissão de auditoria e a rendibilidade do ativo. Neves et

A influência das características governance na performance bancária europeia

al. (2023), ao estudarem empresas cotadas portuguesas, constatam esta relação para a rendibilidade do capital próprio.

No que diz respeito aos estudos que apontam para um impacto negativo, Neves et al. (2023) concluem que existe uma relação negativa entre esta comissão e o ROA. Isto é corroborado por Hassan e Hijazi (2016) e Zhao et al. (2018) que concluem que existe uma relação negativa entre a comissão de auditoria e as medidas de rendibilidade – ROA e ROE. Este efeito negativo pode advir do facto de as empresas criarem esta comissão não porque reconhecem a necessidade intrínseca de uma supervisão rigorosa e independente, mas sim para atender a uma exigência normativa ou regulamentar específica que acarreta custos adicionais. No mesmo sentido, Puni e Anlesinya (2020) obtêm os mesmos resultados, afirmando que a ausência de ação por parte das comissões de auditoria está a privar as empresas de recursos valiosos que poderiam contribuir significativamente para melhorar a sua saúde financeira e eficácia operacional.

Por fim, há estudos que não encontram relações significativas, destacando-se Cancela et al. (2020) e Neves et al. (2023) que constatam uma relação não significativa entre a comissão de auditoria e o Q de Tobin.

De acordo com a literatura apresenta-se, a seguinte hipótese:

Hipótese 1: A comissão de auditoria influencia a *performance* bancária.

2.2.2 Remuneração dos membros dos conselhos de administração

Apesar da complexidade do tema das compensações remuneratórias do CEO (Albuquerque, et al., 2024), a literatura sugere que alinhar a remuneração do CEO ao sucesso da empresa é positivo para a criação de valor, de acordo com a teoria da agência. Esse alinhamento visa incentivar financeiramente os gestores a tomarem decisões e ações que promovam o crescimento e o desempenho sustentável da organização (Chou e Buchdadi 2018; Khatib et al., 2023).

Neste sentido, há estudos que apontam para um efeito positivo entre a remuneração e a *performance*. Por exemplo, Müller (2014) analisando empresas cotadas na Bolsa de Valores de Londres durante o período compreendido entre 2010 e 2011 reconheceram que a remuneração do presidente e dos administradores não executivos, honorários pagos

A influência das características governance na performance bancária europeia

em ações e remuneração adicional pelas reuniões do conselho de administração, podem influenciar significativamente a *performance* das empresas.

Handa (2018), afirma que a relação entre esta variável e a *performance* em instituições financeiras ainda é suscetível de discussão, sendo os resultados ambíguos. Não obstante, a autora sugere que, de acordo com a teoria da agência a remuneração dos administradores deve funcionar como incentivo, para promover uma maior rendibilidade à instituição financeira. Num artigo recente, Khan et al., (2024) mostram que pagar um prémio, mitiga a rotatividade do CEO, fortalecendo o compromisso do CEO com a organização.

Pucheta-Martínez et al. (2020), mostraram resultados díspares consoante a variável de *performance* usada. Por um lado, quando utilizam o Q de Tobin como métrica, encontram uma relação negativa, argumentando que os membros do conselho de administração podem não monitorizar os gestores porque já recebem uma remuneração elevada, diminuindo, assim, o seu sentido de responsabilidade. Além disso, o facto de serem bem pagos não implica necessariamente que estejam alinhados com os interesses dos acionistas, visto que podem priorizar os seus próprios interesses financeiros em detrimento dos da empresa e dos acionistas. Por outro lado, ao usarem o ROE a relação é significativa e positiva, mostrando que ao oferecer uma compensação remuneratória justa e baseada no desempenho aos membros do conselho de administração, as empresas podem promover um ambiente em que os interesses dos acionistas são priorizados, e a gestão é orientada para o sucesso a longo prazo. Recentemente, Ferry et al., (2023) concluem que a remuneração dos executivos, no curto prazo melhora o desempenho da empresa, mas reduz a probabilidade de desempenho empresarial no longo prazo.

Adicionalmente, Kolk e Perego, (2014) concluem que não há relação entre a remuneração do CEO e a rendibilidade bancária.

De acordo com a literatura citada, apresenta-se, a hipótese 2:

Hipótese 2: A remuneração dos membros dos conselhos de administração influencia a *performance* bancária.

2.2.3 Dimensão do Conselho de Administração

Quando se trata do efeito da dimensão do conselho de administração na *performance* também não existe consenso na literatura, havendo alguns autores que apontam para uma relação positiva (Belkhir, 2009) e outros que defendem que há uma relação negativa (Pathan et al., 2007).

Neste sentido, Galal (2017) e Hakimi et al. (2018) concluem que existe uma relação positiva entre a dimensão do conselho de administração e a rendibilidade bancária. Hasan et al. (2019) e Bhatia e Gulati (2021) concluem no mesmo sentido, justificando que este efeito positivo tem suporte na teoria da dependência de recursos no âmbito da indústria bancária. Com maior número de membros no conselho de administração, pode existir maior debate de diferentes ideias e mais capacidade de supervisão das atividades dos gestores executivos, melhorando a gestão de riscos e fomentando a rendibilidade (Belkhir, 2009 e Molla, et al., 2023). Adicionalmente, por serem mais, pode existir maior rede de contactos, que permitem informações relevantes para o negócio, assim como mais potencial de conhecimento (Jackling e Johl, 2009).

Segundo Galal (2017), a relação positiva pode ser justificada pelo facto de que a presença de mais membros pode aumentar a variedade de opiniões e perspetivas, o que é crucial para lidar com os riscos associados às atividades da instituição, que ajuda na tomada de decisões mais fundamentadas e assim, influencia positivamente a *performance*. Também há o argumento de que a existência de um maior número de administradores no conselho possibilita a partilha e delegação de responsabilidades e funções entre um grupo de maior dimensão, o que contribui para aprimorar as decisões tomadas pelo conselho (Andoh et al., 2023).

Por outro lado, Liang, Xu e Jiraporn (2013), analisando bancos chineses entre 2003 e 2010, encontram uma relação negativa entre o ROA e ROE, explicando que os conselhos de administração grandes podem não ser tão eficientes, devido aos desafios que enfrentam em termos de coordenação e comunicação eficazes, esta conclusão é corroborada por Haris et al. (2019a). De facto, um conselho de administração maior dificulta a troca eficiente de informações e ideias entre os membros, o que pode levar a uma menor eficiência operacional (Guest, 2009) e a decisões menos informadas por causarem mais

A influência das características governance na performance bancária europeia

ruído e, conseqüentemente, a um impacto negativo na governamentação e na *performance* da instituição (Galal, 2017). Em consonância Berhe (2023), Awwad et al. (2024) e Karmani et al. (2024), também, apresenta nos seus resultados uma relação negativa e significativa entre a dimensão do conselho de administração e a *performance* bancária.

Já Haris et al. (2019b) concluíram que existe uma relação em forma de U invertido, com um efeito direcional principal negativo, entre a dimensão do conselho de administração e a *performance* bancária islâmica. Num estudo recente, Li et al., (2024) apoiados na teoria da agência mostram que maiores conselhos de administração impactam de forma positiva no risco das empresas, podendo conduzir a menores níveis de desempenho.

Por fim, na literatura também existem estudos que demonstram que a relação não é significativa (e.g., Hakimi et al., 2018; Okoye et al., 2020; Talavera et al. 2018).

Em conformidade com a literatura exposta, coloca-se a seguinte hipótese:

Hipótese 3: A dimensão do conselho de administração influencia a *performance* bancária.

2.2.4 Comissão de responsabilidade social

A Responsabilidade social empresarial, em inglês *Corporate Social Responsibility (CSR)*, é definida como as ações que as empresas decidem realizar por iniciativa própria e/ou em cumprimento de requisitos legais para aprimorar as condições sociais e ambientais, contribuindo para o bem comum (Wu e Shen, 2013). Estes autores também afirmam que a decisão das organizações em adotar práticas de CSR não é acidental, mas sim uma escolha deliberada e planeada, na expectativa de gerar valor no futuro.

O conselho de administração estabelece a comissão de CSR, evidenciando, dessa forma, a sua consciencialização para as questões relacionadas com a Responsabilidade Social, notando que tal comissão exerce uma função de supervisão e desempenha um papel central na gestão e promoção de iniciativas transparentes e responsáveis, ao mesmo tempo em que contribui positivamente para a sociedade e o meio ambiente (Radu e Smaili, 2021). Neste contexto, presume-se que a implementação desta comissão possa ter um impacto na *performance* das empresas, no entanto, a literatura não é consensual no *trade-off* custo-benefício da sua adoção nos níveis de desempenho. Por um lado, Cunha et al. (2021) concluem que a comissão de CSR tem um efeito positivo na *performance* de uma

A influência das características governance na performance bancária europeia

empresa, sendo otimizada quando a empresa direciona de forma máxima a sua atenção para os colaboradores, clientes e a sociedade. Adicionalmente, os autores concluem que o impacto positivo resultante desses determinantes está condicionado à eficácia da empresa em partilhar informações transparentes sobre as suas iniciativas sociais, ambientais ou éticas. No mesmo sentido, Elmaghrabi (2021), sustenta que a existência de uma comissão de CSR numa empresa proporciona uma maior *performance*, explicada pela menor incidência de controvérsias já que existe um maior envolvimento das diversas partes interessadas e menor risco. Wu e Shen (2013) e Liu et al. (2021) mostram igualmente um efeito positivo, justificado pela teoria das partes interessadas. Esta teoria argumenta que ao satisfazer as necessidades da sociedade, as empresas podem ganhar vantagens competitivas e recursos estratégicos, o que conseqüentemente melhora a sua situação financeira. Também Eberhardt-Toth (2017); Wasiuzzaman et al., (2022); Agnese et al., (2024) e Rashid e Kabir (2024), baseados na teoria da dependência de recursos chegam à conclusão de que a existência desta comissão pode trazer benefícios à *performance* das organizações.

Contrariamente, há estudos que revelam um impacto negativo da comissão na *performance*. Chen et al. (2018), por exemplo, mostram que esta comissão “altera o comportamento da empresa, gerando externalidades positivas à custa dos acionistas.” Assim, embora a empresa esteja a gerar benefícios sociais e ambientais, isso pode ocorrer minorando os retornos dos acionistas. Na verdade, podem existir desvios no foco de questões fundamentais relacionadas ao crescimento dos negócios e à maximização dos resultados, por pressão do mercado. Simultaneamente também se podem verificar decisões de investimento que são mais orientadas para a imagem da empresa do que para a geração de valor para o acionista, no curto e médio prazos (Michelon e Parbonetti, 2012; Rupley et al., 2012). Para além disso, os custos adicionais e o foco em objetivos não-financeiros associados à responsabilidade social podem reduzir a *performance* bancária, sendo que segundo Derchi et al., (2021) a criação desta comissão é um fraco preditor de *performance* sugerindo o seu papel simbólico (Chams e García-Blandón, 2019).

Neves et al., (2023) apresentam uma relação negativa e significativa entre a comissão de CSR e o Q de Tobin, mas, não encontram significância entre a comissão de CSR e o ROA

A influência das características governance na performance bancária europeia

e ROE. Os autores justificam este resultado pelo facto de a sociedade portuguesa ainda não reconhecer as vantagens da adoção desta comissão já que a implementação dos programas de responsabilidade social empresarial gera custos adicionais para a empresa, (investimentos em iniciativas sociais, ambientais e comunitárias, divulgação de relatórios de sustentabilidade em conformidade com padrões éticos e ambientais rigorosos) que reduzem os resultados das empresas e conseqüentemente a rendibilidade.

Já Cancela et al. (2020) não mostram qualquer significância entre a comissão de CSR e o ROA e Q de Tobin.

De acordo com a literatura citada, apresenta-se, assim, a hipótese:

Hipótese 4: A comissão de responsabilidade social influencia a *performance* bancária.

2.2.5 Board Governance Committee

A *corporate governance* tem como objetivo supervisionar as atividades dentro de uma empresa de forma a maximizar a riqueza dos acionistas. Este controlo pode ser feito internamente ou externamente, sendo que o controlo interno se refere “ao conselho de administração e aos subcomités do conselho como órgãos de monitorização para supervisionar o comportamento e as ações dos executivos da empresa” (Al Farooque et al., 2020).

A importância das comissões de board *governance*, enquanto subgrupos especializados que, por exemplo, atuam na definição da remuneração dos executivos, identificam novos potenciais membros, supervisionam os relatórios financeiros, entre outras, tem vindo a aumentar ao longo do tempo devido a um aumento dos requisitos legais e de uma muito maior complexidade do ambiente em que as empresas operam (Zhu, Shen, e Hillman (2014), e Kolev, Wangrow, Barker e Schepker, 2019).

A maioria das empresas cotadas possui um comité de *board governance*, que tem como objetivo promover a responsabilização, melhorar o desempenho e constituir uma vantagem competitiva alicerçada no exercício de boas práticas de governação (Ho, 2005; Affes e Jarbouri (2023) e Edacherian, et al., 2024).

A influência das características governance na performance bancária europeia

Na verdade, uma comissão de board *governance* desempenha um papel crucial na gestão responsável e eficaz das empresas e dos bancos, garante o bom governo das instituições possibilitando a conformidade regulatória, a transparência e o rigor na gestão dos riscos, a prestação de contas de forma ética e fiável e a proteção dos interesses dos acionistas e demais *stakeholders* (Koley, et al., 2019)

As características desse comité podem variar consideravelmente de empresa para empresa, no que diz respeito à sua composição (representatividade de género), responsabilidades e funcionamento (frequência de reuniões) (Henri e Héroux, 2019).

Oyerogba et al. (2017) afirmam que a comissão de *board governance* exerce funções cruciais para garantir a eficácia, transparência e bom funcionamento do conselho e das demais comissões da organização. É relevante destacar que todas estas funções são vitais para promover uma *corporate governance* eficaz e garantir a sustentabilidade e valor a longo prazo da organização.

No entanto, é de salientar que, estas comissões podem ser alvo de falhas já que estando mais profundamente focados em tópicos específicos, incluindo por exemplo a demissão do CEO, exigem maior atenção e discussão sobre questões controversas, levando a divisões com maior probabilidade de gerar conflitos (Thatcher e Patel, 2012) e hipotecando a eficácia do comité. Na verdade, há a preocupação de que os gestores sobrecarregados possam não cumprir eficazmente as suas responsabilidades fiduciárias em qualquer conselho, comprometendo as suas capacidades de monitorização (Fayad, et al., 2024).

Al Farooque et al. (2020) estudaram como é que os conselhos de administração, dos subcomités do conselho de administração e das estruturas de propriedade influenciam o desempenho das empresas. Os seus resultados explicam que as variáveis da estrutura do conselho de administração, revelam um poder explicativo significativo sobre o desempenho das empresas tailandesas com base no mercado.

De acordo com a literatura citada, apresenta-se, assim, a hipótese:

Hipótese 5: A comissão de *Board Governance* influencia a *performance* bancária

2.3 Variáveis de Controlo

2.3.1 Eficiência Bancária

Com a globalização e concorrência crescente, as empresas e os bancos necessitam de encontrar novas maneiras de reduzir ineficiências para manterem a sua competitividade no mercado (Keramidou, et al., 2013). Tradicionalmente o *cost to income ratio-CIR* (Ben Lahoue, et al., 2023) ou a eficiência dos custos (Lassoued, et al., 2023) aparecem como medidas usadas para medir a eficiência bancária

Dao (2020); Le e Nguyen (2020); Phan et al. (2020); Athari (2021), Bushashe (2023) e Citterio e King (2023), entre outros, fundamentam uma relação positiva entre a implementação de uma gestão de custos proficiente e a rendibilidade bancária, uma vez que esta é a base para alcançar um rácio de custos menor e posteriormente uma lucratividade maior.

Diversos autores indicam que um índice CIR reduzido reflete uma utilização mais eficiente dos recursos, isto é, revelam capacidade de utilizá-los de forma produtiva e rentável de forma a maximizar os lucros (Oino, 2018; Neves et al., 2020; Akgün, 2021, 2024). Portanto quanto maior o CIR, mais ineficiente é o banco, sendo que para melhorar o desempenho financeiro da instituição avaliado pela rendibilidade, a eficiência operacional deve ser melhorada (Athanasoglou et al. 2008; Dietrich e Wanzenried 2011), ou seja, os custos devem ser reduzidos (Nasim, et al., 2024)

Recentemente, Mirzae et al. (2024), confirmam que os níveis de eficiência têm efeitos positivos no desempenho dos bancos tanto durante tempos de tranquilidade macroeconómica como em tempos de crise financeira. Mateev et al., (2024), mostram também uma forte associação positiva entre eficiência e rendibilidade bancária, mostrando ainda que a eficiência pode depender ainda do nível de concorrência e desempenho do mercado bancário.

Apesar de a maioria da literatura apontar para uma relação positiva entre a eficiência e a rendibilidade bancária, por exemplo, Pasiouras et al., (2009) mostram que as circunstâncias macroeconómicas e regulatórias podem conduzir a que requisitos de capital mais rigorosos melhorem a eficiência dos custos, mas reduzem a eficiência dos

A influência das características governance na performance bancária europeia

lucros. Em mercados altamente competitivos, a eficiência operacional pode levar à redução das margens de lucro se os ganhos de eficiência forem repassados aos clientes na forma de preços mais baixos, ao invés de serem mantidos pelo banco (Benchimol e Bozou, 2024).

Adicionalmente, segundo Khalifaturafi'ah (2023) quanto maiores os custos operacionais em relação à receita obtida, maiores os problemas de gestão operacional, com repercussões negativas na rendibilidade operacional.

2.3.2 Alavancagem

A alavancagem aumenta o potencial de retorno sobre o capital, pois os bancos podem utilizar os fundos obtidos, por meio de empréstimos, para realizar investimentos e gerar lucros adicionais, além de que, se a mesma for gerida eficientemente e os investimentos realizados com sucesso, estes investimentos podem gerar mais resultados, e consequentemente maior *performance* (Kantharia et al., 2023).

Isayas (2022), Al-Eitan et al. (2022) e Raftis et al. (2024) mostraram uma relação positiva e significativa entre o rácio da alavancagem e a *performance* bancária o que significa que, quanto maior for este rácio maior será a capacidade dos bancos em gerar lucro.

No entanto, essa prática também aumenta o risco, uma vez que os bancos ficam mais expostos às flutuações do mercado e à possibilidade de não conseguirem atender aos seus compromissos financeiros em caso de dificuldades (Ryoo, 2013).

Outros autores têm também encontrado esta relação negativa no setor bancário. Destaca-se Al-Homaidi et al. (2018) que concluem que níveis mais elevados de alavancagem estão associados a uma menor *performance* bancária na Índia. Esta relação é corroborada por Almaqtari et al. (2019) e Bintara (2020). O argumento principal é que as empresas incorrerem em maiores despesas com o pagamento de juros sobre o seu endividamento, o que diminui os lucros disponíveis para os proprietários ou acionistas, condicionando a sua *performance*.

2.3.3 Qualidade dos ativos

A qualidade dos ativos é um fator determinante para a estabilidade, crescimento, saúde e reputação de uma instituição financeira, e constitui uma preocupação fundamental para a

A influência das características governance na performance bancária europeia

economia como um todo (Javaid e Alalawi, 2018; Temba et al., 2024). A qualidade dos ativos pode ser avaliada através do cálculo do rácio das imparidades de crédito pelo total de empréstimos (e.g., Jadah et al., 2020; Le Nguyen, 2020). Isso implica que quanto maior forem as perdas em empréstimos, maior será o índice e menor será a qualidade dos ativos. Quando há uma deterioração constante na qualidade dos ativos de um banco, estes tornam-se relutantes em conceder novos empréstimos, porque enfrentam um maior risco de perdas financeiras devido aos empréstimos antigos de baixa qualidade (Adelopo et al., 2018; Arrawatia et al., 2019).

A baixa qualidade dos ativos pode expor a instituição a riscos de sobrevivência, mas por outro lado, incentiva a procura por fontes adicionais de rendimentos não relacionadas com juros, com o intuito de compensar as perdas decorrentes dos empréstimos não produtivos (Ahamed, 2017). A má qualidade dos ativos pode também resultar na redução da concessão de empréstimos aos clientes. Segundo Nguyen (2024), a melhor forma de evitar esta redução é através de uma boa gestão do risco de crédito. Para mitigar a má qualidade dos ativos, os gestores devem considerar se o mercado em questão é mais ou menos desenvolvido. Por exemplo, mercados mais desenvolvidos oferecem melhor acesso a informações, maior liquidez, menor risco e instrumentos financeiros mais avançados (Ozili et al., 2024).

Bolarinwa et al. (2019), ao analisarem bancos nigerianos, chegam à mesma conclusão sobre este efeito negativo para duas medidas de rentabilidade - ROA e ROE, destacando que os bancos necessitam de melhorar aspetos internos, como a gestão de risco, para alcançarem uma melhor *performance*.

Elekdag et al. (2020) e Horobet et al. (2021), ao analisarem bancos europeus concluíram que manter um rácio mais baixo de imparidades de crédito pode ser uma estratégia promissora para garantir a sustentabilidade da rentabilidade a longo prazo

Paralelamente, Athari et al. (2023), Nguyen (2024) e Ozili et al. (2024) também apresentaram nos seus resultados uma relação negativa e significativa entre este rácio a *performance* bancária.

No entanto, Saona (2016), demonstrou que existe uma relação positiva entre as imparidades de crédito e a *performance* bancária, pelo facto de que as instituições

A influência das características governance na performance bancária europeia

financeiras da América Latina adotam valores mais elevados em relação aos serviços oferecidos por essas instituições, a fim de compensar os custos associados ao risco de crédito.

2.3.3 Dimensão

A relação entre a variável dimensão e a *performance* tem apresentado resultados divergentes na literatura, não existindo um consenso sobre o assunto (Gržeta, et al., 2023).

Gupta e Mahakud (2020) afirmam que os bancos de maiores dimensões têm mais vantagens em relação aos bancos de menor dimensão, devido às economias de escala e à diversificação, o que, por sua vez, leva a uma maior rentabilidade bancária.

Complementarmente uma maior dimensão também arrasta maior necessidade de visibilidade em termos de mercado, melhores políticas de marketing e mais agressividade competitiva (Djalilov e Piesse, 2016).

O estudo conduzido por Ding et al. (2017), que examina a rentabilidade dos bancos dos Estados Unidos e da China durante o período de 2008 a 2014, concluem que entre 2010 e 2014, o setor bancário dos Estados Unidos conseguiu-se reestruturar, havendo um efeito positivo da dimensão na *performance*; no entanto, durante o período de crise (até 2010), a relação entre essas duas variáveis apresentou-se como negativa. Almaqtari et al. (2019) e Hasanov e Al-Musehel (2018), analisando bancos comerciais indianos e do Azerbaijão, respetivamente demonstram que a dimensão tem uma relação positiva na rentabilidade. Também Ali e Puah (2019) e, Caliskana e Lecunab (2020), Jadah et al. (2020) e Athari (2021) encontram um efeito positivo, este efeito sugere que os bancos de maior dimensão obtêm maiores lucros devido aos benefícios advindos da diversificação de empréstimos e das economias de escala, usufruindo ainda de melhorias de eficiência operacional e menor risco (Oino, 2018 e Martins, Serra e Stevenson, 2019). Em consonância, Awwad et al. (2024) também conclui que existe uma relação positiva entre a dimensão e a rentabilidade bancária.

Por outro lado, Knezevic e Dobromirov (2016) mostram uma relação negativa entre a dimensão e a rentabilidade, concluindo que o aumento no total de ativos não se traduz necessariamente numa maior lucratividade para a instituição financeira. O efeito negativo

A influência das características governance na performance bancária europeia

é justificado pelo facto de a dimensão das operações ser maior e com mais burocracia, o que implica um aumento do risco envolvido nas atividades do banco Batten e Vo (2019) justificam o efeito negativo pelo facto de ocorrer uma diminuição na qualidade da gestão e outros fatores que prejudicam a *performance* bancária. Farooq et al. (2021) também mostram o mesmo efeito negativo já que à medida que os bancos aumentam a sua dimensão o efeito das economias de escala pode diminuir ou até mesmo desaparecer. Adicionalmente, Bortoluzzo et al. (2024) e Karmani et al. (2024) também apresentam, nos seus resultados, uma relação negativa entre a dimensão e a rendibilidade bancária.

2.3.4 Rácio de Adequação de Capital

A avaliação da capacidade do capital bancário desempenha um papel crucial na mitigação do risco de insolvência (Dietrich e Wanzenried, 2011, Benchimol e Bozou 2024). A amplitude dos recursos financeiros disponíveis reflete diretamente na robustez económica, resultando numa menor dependência de financiamento externo, consequentemente, isso amplia a capacidade do banco para obter uma maior rendibilidade (Ozili, 2015). Essa avaliação é vital para garantir que os bancos mantenham uma reserva de capital suficiente garantindo uma reserva financeira sólida, protegendo assim os interesses dos depositantes contra possíveis perdas (Hersugondo, Anjani e Pamungkas, 2021; Le et al., 2023).

Alguns dos estudos teóricos argumentam que mais capital leva a menos necessidade de financiamento externo e menor custo de capital, menor custo de falência e, portanto, pode-se esperar uma relação positiva entre o índice de capital próprio e a rendibilidade bancárias (Athanasoglou et al., 2006).

Martins, Serra e Stevenson (2019) concluem que as instituições financeiras que possuem um nível mais elevado de capital demonstram uma maior disponibilidade de recursos financeiros, o que implica, por sua vez, uma capacidade ampliada para lidar contra adversidades que possam surgir no ambiente financeiro (Andesen e Juelsrud, 2024).

Abbas, Iqbal e Aziz (2019), Batten e Vo (2019), Duan e Niu (2020), Le e Nguyen (2020), Saleh e Abu Afifa (2020), analisando bancos comerciais, encontram um efeito positivo

A influência das características governance na performance bancária europeia

entre o capital e a *performance*, evidenciando a importância crucial do capital para manter uma rentabilidade satisfatória. Coccorese e Girardone (2021) afirmam que níveis de capital mais elevados estão associados a investimentos mais seguros, que por sua vez, vão melhorar a *performance* destas instituições. Adicionalmente Athari et al. (2023) e Raftis et al. (2024), também mostraram uma relação positiva e significativa entre o capital e a *performance* bancária.

Por outro lado, um capital próprio mais elevado diminui o nível de alavancagem financeira e de risco, o que acaba por afetar negativamente a *performance* bancária (Ali, et al., 2011; Chronopoulos, 2012).

Adicionalmente, Bortoluzzo et al. (2024) e Karmani et al. (2024), também concluem a existência de uma relação significativa e negativa.

3 AMOSTRA, VARIÁVEIS, METODOLOGIA E MODELO

Nesta secção são delineadas as características da amostra, acompanhadas pela definição de cada variável. Em seguida, é exposta a metodologia aplicada e o método de estimação. Por último, apresentam-se os três modelos de investigação.

3.1 Amostra

Os dados que fazem parte da amostra são relativos às instituições bancárias europeias cotadas em bolsa. Foram consideradas todas as instituições financeiras com dados disponíveis para todas as variáveis selecionadas no período compreendido entre 2013 e 2022. Os dados relativos a cada variável foram previamente obtidos na plataforma *Refinitiv* e transformados num painel de dados. A amostra final resultou em 212 instituições bancárias, distribuídos por 34 países. A representação dos bancos por país encontra-se detalhada na tabela 1.

A influência das características governance na performance bancária europeia

Tabela 1 - Bancos por país presentes na amostra

País	Número de Instituições Bancárias
Alemanha	4
Áustria	7
Bélgica	3
Bulgária	4
Chipre	3
Croácia	6
Dinamarca	17
Eslovénia	1
Espanha	6
Estónia	2
Finlândia	5
França	16
Grécia	6
Holanda	1
Hungria	1
Ilhas Faroé	1
Irlanda	4
Islândia	2
Itália	11
Liechtenstein	1

A influência das características governance na performance bancária europeia

Lituânia	1
Malta	5
Mónaco	1
Noruega	38
Polónia	11
Portugal	1
Reino Unido	14
Républica Checa	2
República Eslovaca	2
Roménia	3
Rússia	10
Suécia	5
Suíça	15
Ucrânia	4

Fonte: Elaboração Própria

Pode-se inferir que os três países com as maiores prevalências são, por ordem decrescente, a Noruega, a Dinamarca e a França, enquanto os países com menor influência incluem as Ilhas Faroé, Hungria, Liechtenstein, Lituânia, Mónaco, Holanda, Portugal e Eslovénia.

A influência das características governance na performance bancária europeia

3.2 Variáveis

3.2.1 Dependentes

As variáveis dependentes deste estudo, são o ROAA, ROAE e o QT (Mohammad, et al., 2024).

Tabela 2: Definição das variáveis dependentes

Designação	Sigla	DESCRIÇÃO	AUTORES
Variáveis Dependentes			
Rendibilidade média do total dos ativos	ROAA	$\text{ROAA} = \frac{\text{EBIT}}{\text{Total do Ativo Médio}}$	Al Amosh e Khatib (2022) Athari e Bahreini (2023) Awwad e El Khoury (2024)
Rendibilidade média dos capitais	ROAE	$\text{ROAE} = \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Capital Próprio Médio}}$	Al Amosh e Khatib (2022) Affes e Jarboui (2023) Awwad e El Khoury (2024)
Q de Tobin	QT	$\frac{\text{Capitalização mercado} + \text{Responsabilidades totais}}{\text{Capital Próprio} + \text{Responsabilidades totais}}$	Al Amosh e Khatib (2022) Berhe (2023)

A influência das características governance na performance bancária europeia

			Mateev et al. (2024)
--	--	--	----------------------

Fonte: Elaboração Própria

3.2.2 Independentes

A Tabela 2 apresenta as variáveis e o sinal esperado que as variáveis explicativas podem ter face à *performance* bancária.

Tabela 3- Definição das variáveis independentes

VARIÁVEIS	NOTAÇÃO	DESCRIÇÃO	SINAL ESPERADO	AUTORES
Variáveis Independentes				
Comissão de Auditoria	ABC	Variável <i>dummy</i> que assume valor de 1 se a empresa tiver um comité de auditoria e 0 caso contrário.	+/-	Cancela et al. (2020) Puni e Anlesinya (2020) Neves et al. (2023)
Remuneração dos membros dos conselhos de administração	BMC	Remuneração total dos membros do conselho (ln)	+/-	Pucheta-Martínez et al. (2020) Khatib et al. (2023) Ferry et al. (2023)

A influência das características governance na performance bancária europeia

Dimensão do conselho de administração	BS	Número total de membros do conselho (ln)	+/-	Bhatia e Gulati (2021) Karmani et al. (2024) Awwad et al. (2024)
Comissão de responsabilidade social	CSR	Variável <i>dummy</i> que assume valor 1 se a empresa tiver um comité de responsabilidade social corporativa e 0 caso contrário.	+/-	Agnese et al. (2023) Neves et al. (2023) Rashid e Kabir (2024)
<i>Board Governance Committee</i>	GOV	Variável <i>dummy</i> que assume valor de 1 se a empresa tiver um comité governamental e 0 caso contrário.	+/-	Affes e Jarbouri (2023) Fayad, et al. (2024) Edacherian, et al. (2024)
Eficiência Bancária	CIR	$\frac{\text{Despesas Operacionais}}{\text{Receitas Operacionais}}$	+/-	Khalifaturafi'ah (2023) Mirzae et al. (2024) Mateev et al. (2024)
Qualidade de Ativos	LLP	$\frac{\text{Imparidades em Empréstimos}}{\text{Total de Empréstimos}}$	+/-	Saona (2016)

A influência das características governance na performance bancária europeia

				Ozili et al. (2024) Nguyen (2024)
Alavancagem	LEV	$\frac{\text{Dívida Total}}{\text{Ativo Total}}$	+/-	Bintara (2020) Isayas (2022) Raftis et al. (2024)
Dimensão	TA	Ln (Total do Ativo)	+/-	Awwad et al. (2024) Bortoluzzo et al. (2024) Karmani et al. (2024)
Rácio de Adequação de Capital	TC	$\frac{\text{Capital próprio}}{\text{Ativo total}}$	+/-	Raftis et al. (2024) Bortoluzzo et al. (2024) Karmani et al. (2024)

Fonte: Elaboração Própria

3.3 Metodologia

Nesta dissertação foi usada a metodologia de dados em painel. Os dados em painel são caracterizados por múltiplas observações recolhidas ao longo do tempo para as mesmas unidades de análise, sendo que cada unidade de análise é observada em períodos temporais distintos (Dietrich e Wanzenried, 2011). O método *GMM system*, desenvolvido por Arellano e Bover (1995), assim como por Blundell e Bond (1998), foi o selecionado para a estimação dos modelos devido às vantagens que tem comparativamente com outros. A aplicação deste método de estimação apresenta como principais vantagens a resolução de problemas de endogeneidade, de desfasamento da variável dependente e de heterogeneidade não observada (Shakil et al., 2019). Para além disso com os dados em painel, podemos aprimorar a compreensão das relações entre variáveis, permitindo uma análise mais abrangente das interações e dos efeitos de diversas variáveis ao longo do tempo. Para além disso, os dados em painel possibilitam uma compreensão mais abrangente e contextualizada dos resultados em estudo, uma vez que capturam não apenas a situação num instante específico, mas também a evolução e as tendências ao longo do tempo (Hsiao, 2007).

2.3.1 Testes de validação

Após a estimativa dos três modelos, procedeu-se à realização de vários testes necessários para comprovar a consistência do estimador GMM e validar a adoção do método GMM system (Cheng et al., 2000; Neves et al., 2024).

Teste de Sargan

O teste Sargan é efetuado para verificar se os instrumentos são válidos, ou seja, se não há correlação entre o erro e esses instrumentos (Arellano e Bond, 1991). Assim, este teste ajuda a garantir que as restrições de identificação estejam adequadas (Mendonça e Silva, 2018). A hipótese nula a testar é a seguinte:

H0: Os instrumentos são válidos.

Para que a hipótese nula não seja rejeitada, o valor-p deve ser maior do que os níveis de significância normalmente estimados. Se a hipótese nula foi rejeitada, isso suscita dúvidas

A influência das características governance na performance bancária europeia

sobre a validade dos instrumentos, o que pode indicar que um ou mais instrumentos estão correlacionados com o termo de erro.

Teste Wald

O próximo teste efetuado, foi o teste do Wald. Este teste tem como hipótese nula de que todos os coeficientes do modelo têm de ser distintamente diferentes de zero (Rashid et al., 2016). É importante referir que, se o valor de significância deste teste for inferior a 5%, isso indica que o modelo se alinha adequadamente aos dados escolhidos (Tan et al., 2017).

H0: Os coeficientes dos modelos são conjuntamente diferentes de zero.

A não rejeição da hipótese nula indica que o modelo utilizado tem um elevado poder explicativo (Gupta et al., 2020).

Teste de Arellano-Bond

O último teste realizado foi o teste de Arellano-Bond. Este foi proposto por Arellano e Bond (1991), com o propósito de observar a presença de autocorrelação de primeira e segunda ordens, AR (1) e AR (2), respetivamente, nos resíduos. A hipótese testada supõe a ausência de autocorrelação (Shakil et al., 2019; Saona, 2016). Assim, a hipótese é a seguinte:

H0: Ausência de autocorrelação.

Se o valor-p for superior aos níveis de significância comumente observados, implica que não há autocorrelação entre o resíduo do ano atual e o do ano anterior (AR (1)), nem entre o resíduo do ano atual e os dos dois anos anteriores (AR (2)) (Ghenimi et al., 2017).

3.4 Modelos

Neste trabalho, utilizam-se modelos dinâmicos, com o intuito de compreender a relação entre variáveis de *corporate governance* e a *performance* das instituições bancárias.

A influência das características governance na performance bancária europeia

Os modelos deste trabalho são os seguintes:

$$ROAE_{it} = \beta_0 ROAE_{it-1} + \beta_1 ABC_{it} + \beta_2 BMC_{it} + \beta_3 BS_{it} + \beta_4 CSR_{it} + \beta_5 GOV_{it} + \beta_6 CIR_{it} + \beta_7 LEV_{it} + \beta_8 LLP_{it} + \beta_9 TA_{it} + \beta_{10} TC_{it} + u_{it} + v_i \dots \dots \dots (1)$$

$$ROAA_{it} = \beta_0 ROAA_{it-1} + \beta_1 ABC_{it} + \beta_2 BMC_{it} + \beta_3 BS_{it} + \beta_4 CSR_{it} + \beta_5 GOV_{it} + \beta_6 CIR_{it} + \beta_7 LEV_{it} + \beta_8 LLP_{it} + \beta_9 TA_{it} + \beta_{10} TC_{it} + u_{it} + v_i \dots \dots \dots (2)$$

$$QT_{it} = \beta_0 QT_{it-1} + \beta_1 ABC_{it} + \beta_2 BMC_{it} + \beta_3 BS_{it} + \beta_4 CSR_{it} + \beta_5 GOV_{it} + \beta_6 CIR_{it} + \beta_7 LEV_{it} + \beta_8 LLP_{it} + \beta_9 TA_{it} + \beta_{10} TC_{it} + u_{it} + v_i \dots \dots \dots (3)$$

As variáveis dependentes (ROAA, ROAE e QT), e as variáveis independentes (ABC, BMC, BS, CSR, GOV, CIR, LEV, LLP, TA e TC) encontram-se indexadas por instituição bancária (índice i) e por período (índice t). O erro é composto por um componente aleatório que difere conforme a unidade e o período de tempo, u_{it} , e por um componente aleatório individual, específico para cada empresa, mas constante ao longo do tempo, v_i .

4 RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se as estatísticas descritivas das variáveis usadas nos modelos e discutem-se os principais resultados obtidos.

4.1 estatísticas Descritivas

Tabela 4- Estatísticas Descritivas dos Bancos

Variáveis	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
ROAA	0,0070286	1,0644400	-0,206767	0,2219263
ROAE	0,0676474	0,1312293	-2,804231	0,4757666
QT	1,0596060	3,5629640	0,0000000	162,05580
ABC	0,2070409	0,1342964	0,0000000	0,6931472
BMC	13,731380	1,1760590	6,3563210	18,814630
BS	4,3821600	6,3762170	0,0000000	28,000000
CSR	0,4755869	0,6919080	0,0000000	1,0000000
GOV	0,5943662	0,8414833	0,0000000	1,0000000

A influência das características governance na performance bancária europeia

CIR	0,0383920	0,0345140	0,1000650	0,5272994
LEV	1,5477440	1,9102720	-2,083440	13,826030
LLP	17,910970	2,8099600	9,0075180	23,337590
TA	23,067210	2,3535570	12,086430	28,644730
TC	21,480570	2,4278410	11,800090	27,082110

Fonte: Elaboração Própria

Na tabela 3 são apresentadas as estatísticas descritivas das variáveis, sendo possível observar que todas as variáveis dependentes apresentam uma média positiva. Além disso, é notável que a compensação dos membros do conselho (BMC) possui a maior média, no que concerne às variáveis de *corporate governance*, indicando uma remuneração substancial para os membros do conselho.

4.2 Discussão dos Resultados

Na Tabela 4 apresentam-se os resultados dos três modelos estimados.

A influência das características governança na performance bancária europeia

Tabela 5- Resultados de Estimação do Modelo 1,2 e 3 para os Bancos Europeus

Variáveis Independentes	Variáveis Dependentes											
	QT				ROAA				ROAE			
	Coefficiente	Desvio Padrão	z	p-value	Coefficiente	Desvio Padrão	z	p-value	Coefficiente	Desvio Padrão	z	p-value
const	1.776	0.502	35.350	0.000***	-0.027	0.007	-3.920	0.000***	-0.539	0.070	-7.730	0.000***
ABC	-0.010	0.007	-1.390	0.164	0.010	0.001	0.190	0.846	-0.001	0.006	-0.170	0.861
BMC	0.050	0.000	0.580	0.561	0.022	0.000	0.200	0.842	0.010	0.001	-0.370	0.710
BS	0.001	0.000	6.080	0.000***	0.030	0.000	-1.530	0.126	-0.002	0.001	-3.430	0.001***
CSR	0.159	0.001	11.740	0.000***	-0.001	0.000	-4.450	0.000***	-0.006	0.003	-2.030	0.042**
GOV	-0.001	0.002	-0.270	0.791	0.001	0.000	2.930	0.003**	0.038	0.006	6.460	0.000***
CIR	-0.561	0.330	-1.700	0.090**	-0.026	0.005	-4.910	0.000***	-0.103	0.081	-1.270	0.205
LEV	0.032	0.000	0.442	0.671	0.020	0.000	3.300	0.001***	0.002	0.001	1.950	0.051*
LLP	0.002	0.000	7.530	0.000***	0.010	0.000	-3.020	0.003**	-0.002	0.001	-1.780	0.076*
TA	-0.043	0.002	-24.700	0.000***	0.001	0.000	5.210	0.000***	0.225	0.003	8.170	0.000***
TC	0.1550	0.188	8.250	0.000***	-0.004	0.002	-2.020	0.044**	-0.029	0.019	-1.490	0.136
L1	0.1330	0.012	10.780	0.000***	1.060	0.008	128.26	0.000***	1.004	0.008	125.31	0.000***
Wald			7176.9 (11)	0.000			636711.9 (11)	0.000			100865.7 (11)	0.000
m1							-2.552	0.011			-2.674	0.008
m2							0.061	0.951			-0.396	0.692

Fonte: Elaboração Própria

Note-se que: i) *, **, e *** indicam níveis de significância a 10%, 5% e 1%, respetivamente; ii) O teste Wald tem um valor p inferior a 5% o que significa que a significância conjunta e os coeficientes são significativos distribuídos assintoticamente como χ^2 sob uma hipótese nula sem significância, com os graus de liberdade entre parêntesis; iii) O teste m1 tem uma distribuição normal N (0,1) e testa a hipótese nula da ausência de autocorrelação de primeira ordem, contra a hipótese alternativa da existência de autocorrelação de primeira ordem; iv) O teste m2 tem distribuição normal N (0,1) e com um valor p superior a 5% aceita a hipótese nula da ausência de autocorrelação de segunda ordem.

A influência das características governance na performance bancária europeia

De acordo com a tabela 4 é possível verificar que todas as variáveis de desempenho do ano precedente têm uma relação positiva com as do ano atual. Tal significa que na perceção dos vários *stakeholders* é fundamental que se garantam os níveis de desempenho num setor crucial ao desenvolvimento da economia europeia, um sistema muito dependente de empréstimos bancários para o financiamento das empresas, o pilar dessa economia. Pelos resultados percebe-se a importância e adequação do uso de modelos dinâmicos à nossa amostra.

Relativamente à relação entre a dimensão do Conselho de Administração e a *performance* dos bancos Europeus, os resultados enfatizam uma relação positiva na expectativa dos potenciais investidores (QT), mas negativa na ótica dos atuais acionistas (ROE). Enquanto um conselho maior pode trazer benefícios em termos de avaliação de mercado e perceção de boas práticas de governo (refletidos em um maior Tobin's Q), também pode introduzir ineficiências e custos adicionais que afetam negativamente a rentabilidade medida pelo ROE. Com maior número de membros no conselho de administração, pode existir maior debate de diferentes ideias, através de mais conhecimento e experiência conduzindo a melhores decisões potenciando ainda uma maior capacidade de supervisão das atividades dos gestores executivos, aumentando a confiança dos investidores (Belkhir, 2009 e Molla, et al., 2023). Adicionalmente, por serem em maior número, pode existir maior rede de contactos, que permite obter informações relevantes para o negócio, maior exposição ao ambiente externo possibilitando o acesso a vários recursos que aumentem o desempenho (Jackling e Johl, 2009). Este resultado é compreensível já que os potenciais investidores estão atentos às oportunidades de crescimento futuras e esta rede pode potenciar boas decisões de longo prazo.

Por outro lado, um maior número de membros no Conselho de Administração pode significar uma maior diversidade de opiniões e objetivos, o que pode dificultar a implementação das melhores estratégias de negócio. Tal pode conduzir a uma menor eficiência operacional e, conseqüentemente, a uma diminuição dos resultados e por conseguinte da rentabilidade dos capitais próprios (Guest, 2009). Este resultado também não é surpreendente já que os atuais acionistas pretendem rápidos retornos e não havendo

A influência das características *governance* na *performance* bancária europeia

consenso de ideias, as decisões podem ser mais tardias. Estes resultados permitem corroborar a hipótese 3.

No que concerne ao efeito da existência de uma comissão de responsabilidade social na *performance* bancária, a relação com as variáveis também é divergente de acordo com aquilo que são as várias perceções dos *stakeholders*. Assim, na ótica dos potenciais investidores, interessados nas oportunidades de crescimento de longo prazo (QT), esta comissão aumenta a reputação do banco no mercado atraindo ainda investidores socialmente responsáveis, facilitando o aumento da rendibilidade sustentável no longo prazo. Este resultado corrobora a hipótese levantada e vai ao encontro das conclusões de Eberhardt-Toth (2017); Wasiuzzaman et al., (2022); Agnese et al., (2023) e Rashid e Kabir (2024).

No entanto, os custos adicionais e o foco em objetivos não-financeiros associados à responsabilidade social podem reduzir a rendibilidade de curto prazo, medida pelo ROA e ROE. Para Derchi et al., (2021) a criação deste tipo de comissão é um fraco preditor de *performance* sugerindo o seu papel simbólico e não de reforço de valor (Chams e García-Blandón, 2019). Na verdade, o desvio de recursos para atividades de responsabilidade social pode, em alguns casos, reduzir a capacidade do banco de competir agressivamente em termos de preço e eficiência, impactando negativamente os indicadores financeiros (Michelon e Parbonetti, 2012; Rupley et al., 2012).

O efeito positivo das boas práticas de *governance* nas variáveis contabilísticas/internas de desempenho, vem permitir corroborar a H5, em conformidade com os resultados de Affes e Jarbouri (2023) ou Edacherian, et al., (2024). Tanto gestores como acionistas têm noção dos impactos positivos gerados em ambiente de confiança não apenas para com clientes, mas também com funcionários, garantindo a sustentabilidade operacional e financeira do setor, com eficiência na gestão dos recursos.

Quanto à existência de uma comissão de auditoria e compensação remuneratória dos gestores, não há qualquer significância estatística nas variáveis, sendo que os nossos resultados não permitem corroborar as hipóteses colocadas. Recentemente Alkebeese et al., (2024) também mostraram a falta de eficácia da comissão de auditoria, sugerindo que os diretores destas comissões atuam em vários conselhos e podem alocar de forma

A influência das características governance na performance bancária europeia

desigual os seus esforços para diferentes cargos. Por exemplo, Kolk e Perego, (2014) também concluem que não há relação entre a remuneração do CEO e a *performance*.

No que respeita às variáveis consideradas de controlo, destaca-se o sinal negativo da medida de eficiência bancária, sugerindo que de facto, quanto maiores os custos operacionais em relação à receita obtida, maiores os problemas de gestão operacional, com repercussões negativas na rendibilidade operacional já que os resultados são menores e no Q Tobin já que as perspetivas de crescimento, se tudo se mantiver, são fracas na perceção dos potenciais investidores (Khalifaturafi'ah,2023).

Os resultados mostram também que o endividamento pode aumentar o ROA e o ROE dos bancos ao permitir que eles financiem mais ativos produtivos e aumentem os resultados (Kantharia, e Biradar, 2023). No entanto, na perspetiva de mercado, os potenciais investidores não percebem esta relação.

No que respeita à variável LLP os resultados são interessantes mostrando um efeito positivo com a variável de perceção de mercado e negativo com as variáveis contabilísticas/internas às instituições (gestores e acionistas atuais). Na verdade, na perspetiva de quem gere e de quem recebe os dividendos, quando um banco aumenta as suas LLPs, está a reservar uma parte do lucro para cobrir potenciais perdas de empréstimos, reduzindo naturalmente os resultados e o lucro líquido disponível, o que, por sua vez, reduz o ROA e o ROE. Já na perspetiva de quem está no mercado, atento a eventuais investimentos futuros, estas provisões são vistas como um sinal de gestão prudente o que pode aumentar a confiança dos investidores e o valor de mercado do banco (QT).

Os bancos de maior dimensão têm a vantagem de um grande número de mutuários, economias de escala e diversificação, levando a baixos custos de financiamento e, conseqüentemente, a lucros mais elevados (Gupta e Mahakud, 2020). Por este motivo, gestores e acionistas entendem que a dimensão das instituições financeiras lhes permite tirar partido da utilização eficiente de mais recursos disponíveis. No entanto, uma maior dimensão também arrasta maior necessidade de visibilidade em termos de mercado, melhores políticas de marketing e mais agressividade competitiva, o que na ótica dos

A influência das características governance na performance bancária europeia

potenciais investidores pode comprometer as oportunidades de crescimento futuro (Djalilov e Piesse, 2016)

Finalmente, no que respeita ao índice de capital dos bancos, os nossos resultados estão em linha com a literatura, já que não há consenso entre as perspetivas de quem está fora do banco e quem gere internamente os recursos. Alguns dos estudos teóricos existentes argumentam que mais capital leva a menos necessidade de financiamento externo e menor custo de capital, menor custo de falência e, portanto, pode-se esperar uma relação positiva entre o índice de capital próprio e a rentabilidade (Athanasoglou et al., 2006). É esta a relação encontrada na perspetiva de quem observa externamente a *performance* bancária (QT). Por outro lado, um capital próprio mais elevado diminui o nível de alavancagem financeira e de risco, o que acaba por afetar negativamente a rentabilidade global dos bancos (Ali, et al., 2011; Chronopoulos, 2012). As conclusões empíricas sobre a relação entre o rácio de capital próprio e a rentabilidade são de natureza mista.

5 CONCLUSÃO

A rendibilidade bancária assume um papel preponderante na promoção do desenvolvimento económico, na estabilidade financeira e na confiança do público no sistema bancário, sobretudo na Europa, onde predomina o sistema civil *law*.

O objetivo primordial deste estudo consistiu em analisar o efeito das características de *governance* na *performance* das instituições bancárias europeias, no período compreendido entre 2013 e 2022, considerando as diferentes perceções dos *stakeholders*.

Globalmente os resultados mostram que não existe consenso entre os vários *stakeholders*, sobre se o efeito é positivo ou negativo de algumas variáveis de *governance* nas diferentes medidas de *performance* usadas. Especificamente, os resultados dos três modelos estimados com recurso à metodologia de dados em painel com modelos dinâmicos, sugerem que a comissão de responsabilidade social é simbólica, custosa e sem potencial de valor no curto prazo. Apenas os investidores de longo prazo, estão conscientes da importância desta comissão, potenciando boas oportunidades de crescimento. Do mesmo modo, apenas os *stakeholders* externos, consideram relevante uma maior dimensão do conselho de administração intensificando uma maior rede de contactos que pode potenciar melhores níveis de desempenho no futuro. No curto prazo, os atuais acionistas entendem que um maior número de membros conduz a maior ruído nas decisões, hipotecando a sua rendibilidade. As conclusões de que as compensações remuneratórias do CEO e comissão de auditoria não têm significância na explicação dos níveis de desempenho bancário, refletem que os esquemas de remuneração podem não estar alinhados de forma eficaz com os objetivos globais e que os indicadores tradicionais de avaliação de *performance*, como os aqui usados, podem não refletir adequadamente a gestão dos riscos e a atuação dos membros da comissão de auditoria pode estar diluída.

O consenso entre gestores e acionistas de que as boas práticas de governo potenciam a rendibilidade considera que uma gestão responsável, transparente e ética contribui para o sucesso tanto operacional como financeiro atual, num momento de grande escrutínio das partes. De igual forma, os vários *stakeholders* concordam que uma gestão operacional

A influência das características governance na performance bancária europeia

pouco eficiente em que os custos não sejam compensados pelas receitas conduz a menores níveis de *performance*.

Quando se consideram variáveis de controlo na explicação dos resultados, percebe-se que também aqui não há consenso, revelando divergência de interesses entre as partes interessadas. Para gestores e acionistas a constituição de mais provisões, não garante resultados de curto prazo, mas potencia melhores resultados futuros. Em sinal oposto, a dimensão dos bancos é para os gestores e acionistas bem acolhida, sendo previsível maior diversificação de receitas e mais rendibilidade. Mas na ótica do potencial investidor, há receio de que mais recursos possam ser mal utilizados no curto prazo podendo condicionar ganhos futuros.

Apesar da grande limitação deste trabalho estar relacionada com a impossibilidade de obtenção de dados completos para todas as variáveis em estudo, espera-se que contribua de forma positiva para vários *stakeholders*:

Para os gestores de instituições bancárias, já que os resultados salientam a importância de adotar e promover práticas empresariais responsáveis que potenciam a obtenção de maior rendibilidade operacional. Com mais rendibilidade os bancos podem também proporcionar melhores condições de trabalho e remuneratórias no futuro promovendo o bem-estar social;

Para os acionistas, já que estes entendem os fatores que conduzem ao aumento do valor do investimento produtivo que conduz à sustentabilidade financeira e à garantia dos seus retornos;

Para os potenciais investidores, estes resultados oferecem conhecimentos capazes de lhes proporcionarem uma melhor reflexão/adequação dos ativos dos seus portfolios de acordo com as suas melhores expectativas de *governance*;

Para reguladores estes resultados podem ser usados de forma a serem criados regulamentos e diretrizes que promovam melhores práticas de governo no setor bancário;

Finalmente para os académicos e investigadores que podem encontrar neste estudo, um alicerce para investigações futuras, servindo de *benchmark*.

A influência das características governance na performance bancária europeia

Numa investigação próxima, seria interessante incluir fatores macroeconómicos e de cumprimento das métricas de desenvolvimento sustentável, considerando por exemplo a metodologia DEA, de eficiência, como complemento à metodologia de dados em painel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abbas, F., Iqbal, S., & Aziz, B. (2019). The impact of bank capital, bank liquidity and credit risk on profitability in postcrisis period: A comparative study of US and Asia. *Cogent Economics & Finance*.

Adelopo, I., Lloydking, R., & Tauringana, V. (2018). Determinants of bank profitability before, during, and after the financial crisis. *International Journal of Managerial Finance*, 14(4), 378-398.

Affes, W., & Jarboui, A. (2023). The impact of corporate governance on financial performance: a cross-sector study. *International Journal of Disclosure and Governance*, 20(4), 374-394.

Agnese, P., Arduino, F. R., Cerciello, M., & Taddeo, S. (2024). Does board knowledge matter for ESG performance in the European banking industry?. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*.

Ahamed, M. M. (2017). Asset quality, non-interest income, and bank profitability: Evidence from Indian banks. *Economic Modelling*, 63, 1-14.

Akgün, A. İ. (2021). Investigating the relationship between bank performance and accounting standards: evidence from M&As in European banking. *Journal of Capital Markets Studies*, 6(1), 106-124.

Akgün, A. İ. (2024). The relationship between the accounting standards and the global financial crisis: empirical analysis of mergers and acquisitions in banking industry. *China Accounting and Finance Review*.

Al Amosh, H., & Khatib, S. F. (2022). Websites visits and financial performance for GCC banks: The moderating role of environmental, social and governance performance. *Global Business Review*, 09721509221109576.

Al Farooque, O., Buachoom, W., & Sun, L. (2020). Board, audit committee, ownership and financial performance—emerging trends from Thailand. *Pacific Accounting Review*, 32(1), 54-81.

A influência das características governance na performance bancária europeia

Alabdullah, T. T. Y., Ahmed, E. R., & Kanaan-Jebna, A. (2022). Corporate Governance System and Firm Financial Performance. *Acta Scientific COMPUTER SCIENCES Volume*, 4(6).

Albuquerque, A., Carter, M. E., Guo, Z. M., & Lynch, L. J. (2024). Complexity of CEO compensation packages. *Journal of Accounting and Economics*, 101709.

Al-Eitan, G. N., Al-Own, B., & Bani-Khalid, T. (2022). Financial inclusion indicators affect profitability of Jordanian commercial Banks: Panel data analysis. *Economies*, 10(2), 38.

Al-Homaidi, E. A., Tabash, M. I., Farhan, N. H., & Almaqtari, F. A. (2018). Bank-specific and macro-economic determinants of profitability of Indian commercial banks: A panel data approach. *Cogent Economics & Finance*, 6(1), 1548072.

Ali, K., Akhtar, M. F., & Ahmed, H. Z. (2011). Bank-specific and macroeconomic indicators of profitability-empirical evidence from the commercial banks of Pakistan. *International Journal of Business and Social Science*, 2(6), 235-242.

Ali, M., & Puah, C. H. (2019). The internal determinants of bank profitability and stability: An insight from banking sector of Pakistan. *Management research review*, 42(1), 49-67.

Almaqtari, F. A., Al-Homaidi, E. A., Tabash, M. I., & Farhan, N. H. (2019). The determinants of profitability of Indian commercial banks: A panel data approach. *International Journal of Finance & Economics*, 24(1), 168-185.

Andersen, H., & Juelsrud, R. E. (2024). Optimal capital adequacy ratios for banks. *Latin American Journal of Central Banking*, 5(2), 100107.

Andoh, J. A., Abugri, B. A., & Anarfo, E. B. (2023). Board Characteristics and performance of listed firms in Ghana. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, 23(1), 43-71.

Arellano, M., & Bond, S. (1991). Some tests of specification for panel data: Monte Carlo evidence and an application to employment equations. *The review of economic studies*, 58(2), 277-297.

A influência das características governance na performance bancária europeia

Arellano, M., & Bover, O. (1995). Another look at the instrumental variable estimation of error-components models. *Journal of econometrics*, 68(1), 29-51.

Arrawatia, R., Dawar, V., Maitra, D., & Dash, S. R. (2019). Asset quality determinants of Indian banks: Empirical evidence and policy issues. *Journal of Public affairs*, 19(4), e1937.

Athanasoglou, P. P., Brissimis, S. N., & Delis, M. D. (2008). Bank-specific, industry-specific and macroeconomic determinants of bank profitability. *Journal of international financial Markets, Institutions and Money*, 18(2), 121-136.

Athanasoglou, P. P., Delis, M., & Staikouras, C. (2006). Determinants of bank profitability in the South Eastern European region.

Athar, M., Chughtai, S., & Rashid, A. (2023). Corporate governance and bank performance: evidence from banking sector of Pakistan. *Corporate Governance: The international journal of business in society*, 23(6), 1339-1360.

Athari, S. A. (2021). Domestic political risk, global economic policy uncertainty, and banks' profitability: evidence from Ukrainian banks. *Post-Communist Economies*, 33(4), 458-483.

Athari, S. A., & Bahreini, M. (2023). The impact of external governance and regulatory settings on the profitability of Islamic banks: Evidence from Arab markets. *International Journal of Finance & Economics*, 28(2), 2124-2147.

Awwad, B., & El Khoury, R. (2024). Information technology governance and bank performance: evidence from Palestine. *Journal of decision systems*, 33(2), 311-334.

Aydoğmuş, M., Gülay, G., & Ergun, K. (2022). Impact of ESG performance on firm value and profitability. *Borsa Istanbul Review*, 22, S119-S127.

Batten, J., & Vo, X. V. (2019). Determinants of bank profitability—Evidence from Vietnam. *Emerging Markets Finance and Trade*, 55(6), 1417-1428.

Belkhir, M. (2009). Board of directors' size and performance in the banking industry. *International Journal of Managerial Finance*, 5(2), 201-221.

A influência das características governance na performance bancária europeia

Ben Lahouel, B., Taleb, L., Kočišová, K., & Ben Zaiied, Y. (2023). The threshold effects of income diversification on bank stability: an efficiency perspective based on a dynamic network slacks-based measure model. *Annals of Operations Research*, 330(1), 267-304.

Benchimol, J., & Bozou, C. (2024). Desirable banking competition and stability. *Journal of Financial Stability*, 73, 101266.

Benchimol, J., & Bozou, C. (2024). Desirable banking competition and stability. *Journal of Financial Stability*, 73, 101266.

Berhe, A. G. (2023). Board structure and bank performance: Evidence from Ethiopia. *Cogent Business & Management*, 10(1), 2163559.

Bhatia, M., & Gulati, R. (2021). Board governance and bank performance: A meta-analysis. *Research in International Business and Finance*, 58, 101425.

Bintara, R. (2020). The effect of working capital, liquidity and leverage on profitability. *Saudi Journal of Economics and Finance*, 4(01), 28-35.

Blundell, R., & Bond, S. (1998). Initial conditions and moment restrictions in dynamic panel data models. *Journal of econometrics*, 87(1), 115-143.

Boachie, C. (2023). Corporate governance and financial performance of banks in Ghana: the moderating role of ownership structure. *International Journal of Emerging Markets*, 18(3), 607-632.

Bolarinwa, S. T., Obembe, O. B., & Olaniyi, C. (2019). Re-examining the determinants of bank profitability in Nigeria. *Journal of Economic Studies*.

Bortoluzzo, A. B., Ciganda, R. R., & Bortoluzzo, M. M. (2024). Determinant factors of banking profitability: an application of quantile regression for panel data. *Future Business Journal*, 10(1), 56.

Bushashe, M. A. (2023). Determinants of private banks performance in Ethiopia: A partial least square structural equation model analysis (PLS-SEM). *Cogent Business & Management*, 10(1), 2174246.

A influência das características governance na performance bancária europeia

Caliskana, M. T., & Lecunab, H. K. S. (2020). The Determinants of Banking Sector Profitability in Turkey1, 2. *Business and Economics Research Journal*, 11(1), 161-167.

Cancela, B. L., Neves, M. E. D., Rodrigues, L. L., & Gomes Dias, A. C. (2020). The influence of corporate governance on corporate sustainability: new evidence using panel data in the Iberian macroeconomic environment. *International Journal of Accounting & Information Management*, 28(4), 785-806.

Carnini Pulino, S., Ciaburri, M., Magnanelli, B. S., & Nasta, L. (2022). Does ESG disclosure influence firm performance?. *Sustainability*, 14(13), 7595.

Chams, N., & García-Blandón, J. (2019). Sustainable or not sustainable? The role of the board of directors. *Journal of cleaner production*, 226, 1067-1081.

Chen, Y. C., Hung, M., & Wang, Y. (2018). The effect of mandatory CSR disclosure on firm profitability and social externalities: Evidence from China. *Journal of accounting and economics*, 65(1), 169-190.

Cheng, L. K., & Kwan, Y. K. (2000). What are the determinants of the location of foreign direct investment? The Chinese experience. *Journal of international economics*, 51(2), 379-400.

Chou, T. K., & Buchdadi, A. D. (2018). Executive's compensation, good corporate governance, ownership structure, and firm performance: a study of listed banks in Indonesia. *Journal of Business and Retail Management Research*, 12(3).

Chronopoulos, D., Liu, H., McMillan, F., & Wilson, J. (2012). The dynamics of US Bank profitability. *The European Journal of Finance*, 21(5), 426-443.

Citterio, A., & King, T. (2023). The role of Environmental, Social, and Governance (ESG) in predicting bank financial distress. *Finance Research Letters*, 51, 103411.

Coccorese, P., & Girardone, C. (2021). Bank capital and profitability: Evidence from a global sample. *The European Journal of Finance*, 27(9), 827-856.

Cunha, F. A. F. D. S., Meira, E., & Orsato, R. J. (2021). Sustainable finance and investment: Review and research agenda. *Business Strategy and the Environment*, 30(8), 3821-3838.

A influência das características governance na performance bancária europeia

D’Orazio, P. (2023). Navigating financial stability through the dual challenges of climate change and pandemics. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 65, 101386.

Dao, B. (2020). Bank capital adequacy ratio and bank performance in Vietnam: A simultaneous equations framework. *Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 7(6), 039-046.

De Haan, J., & Vlahu, R. (2016). Corporate governance of banks: A survey. *Journal of Economic Surveys*, 30(2), 228-277.

Derchi, G. B., Zoni, L., & Dossi, A. (2021). Corporate social responsibility performance, incentives, and learning effects. *Journal of Business Ethics*, 173(3), 617-641.

Dietrich, A., & Wanzenried, G. (2011). Determinants of bank profitability before and during the crisis: Evidence from Switzerland. *Journal of international financial markets, institutions and money*, 21(3), 307-327.

Dietrich, A., & Wanzenried, G. (2011). Determinants of bank profitability before and during the crisis: Evidence from Switzerland. *Journal of international financial markets, institutions and money*, 21(3), 307-327.

Ding, N., Fung, H. G., & Jia, J. (2017). Comparison of Bank Profitability in China and the USA. *China & World Economy*, 25(1), 90-108.

Djalilov, K., & Piesse, J. (2016). Determinants of bank profitability in transition countries: What matters most?. *Research in International Business and Finance*, 38, 69-82.

Djalilov, K., & Piesse, J. (2016). Determinants of bank profitability in transition countries: What matters most?. *Research in International Business and Finance*, 38, 69-82.

Duan, Y., & Niu, J. (2020). Liquidity creation and bank profitability. *The North American Journal of Economics and Finance*, 54, 101250.

Eberhardt-Toth, E. (2017). Who should be on a board corporate social responsibility committee?. *Journal of Cleaner Production*, 140, 1926-1935.

A influência das características governance na performance bancária europeia

Edacherian, S., Richter, A., Karna, A., & Gopalakrishnan, B. (2024). Connecting the right knots: The impact of board committee interlocks on the performance of Indian firms. *Corporate Governance: An International Review*, 32(1), 135-155.

Elekdag, S., Malik, S., & Mitra, S. (2020). Breaking the bank? A probabilistic assessment of Euro area bank profitability. *Journal of Banking & Finance*, 120, 105949.

Elmaghrabi, M. E. (2021). CSR committee attributes and CSR performance: UK evidence. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, 21(5), 892-919.

Farooq, M., Khan, S., Siddiqui, A., Khan, M. K., & Khan, M. T. (2021). Determinants of profitability: a case of commercial banks in Pakistan. *Humanities & Social Sciences Reviews*, 9(2), 1-13.

Fauzi, F., Basyith, A., & Foo, D. (2017). Committee on board: Does it matter? A study of Indonesian Sharia-listed firms. *Cogent Economics & Finance*, 5(1), 1.

Fayad, A. A., Khatib, S. F., Abbas, A. F., Ghaleb, B. A. A., & Mousa, A. K. (2024). The determinants and consequences of board multiple directorships. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*.

Ferry, L., He, G., & Yang, C. (2023). How do executive pay and its gap with employee pay influence corporate performance? Evidence from Thailand tourism listed companies. *Journal of Hospitality and Tourism Insights*, 6(1), 362-381.

Galal, M. (2017). Corporate governance and banks' performance: evidence from egypt. *Asian Economic and Financial Review*, 7(12), 1326-1343.

Garcia, M. T. M., & Guerreiro, J. P. S. M. (2016). Internal and external determinants of banks' profitability: The Portuguese case. *Journal of Economic Studies*, 43(1), 90-107.

Ghenimi, A., Chaibi, H., & Omri, M. A. B. (2017). The effects of liquidity risk and credit risk on bank stability: Evidence from the MENA region. *Borsa Istanbul Review*, 17(4), 238-248.

Gibbs, P. A. (1993). Determinants of corporate restructuring: The relative importance of corporate governance, takeover threat, and free cash flow. *Strategic Management Journal*, 14(S1), 51-68.

A influência das características governance na performance bancária europeia

Gržeta, I., Žiković, S., & Tomas Žiković, I. (2023). Size matters: analyzing bank profitability and efficiency under the Basel III framework. *Financial innovation*, 9(1), 43.

Guest, P. M. (2009). The impact of board size on firm performance: evidence from the UK. *The European Journal of Finance*, 15(4), 385-404.

Guluma, T. F. (2021). The impact of corporate governance measures on firm performance: the influences of managerial overconfidence. *Future Business Journal*, 7(1), 50.

Gupta, N., & Mahakud, J. (2020). Ownership, bank size, capitalization and bank performance: Evidence from India. *Cogent Economics & Finance*, 8(1), 1808282.

Hakimi, A., Rachdi, H., ben Selma Mokni, R., & Hssini, H. (2018). Do board characteristics affect bank performance? Evidence from the Bahrain Islamic banks. *Journal of Islamic Accounting and Business Research*, 9(2), 251-272.

Handa, R. (2018). Does corporate governance affect financial performance: A study of select Indian banks. *Asian Economic and Financial Review*, 8(4), 478.

Hanoon, R. N., Rapani, N. H. A., & Khalid, A. A. (2020). The relationship between audit committee and financial performance: Evidence from Iraq. *International Journal of Management (IJM)*, 11(11), 564-585.

Haris, M., Yao, H., Tariq, G., Javaid, H. M., & Ain, Q. U. (2019b). Corporate governance, political connections, and bank performance. *International Journal of Financial Studies*, 7(4), 62.

Haris, M., Yao, H., Tariq, G., Malik, A., & Javaid, H. M. (2019a). Intellectual capital performance and profitability of banks: Evidence from Pakistan. *Journal of Risk and Financial Management*, 12(2), 56.

Hasan, M. T., Molla, M. S., & Khan, F. (2019). Effect of board and audit committee characteristics on profitability: Evidence from pharmaceutical and chemical industries in Bangladesh. *Finance & Economics Review*, 1(1), 64-7

Hasanov, F. J., Bayramli, N., & Al-Musehel, N. (2018). Bank-specific and macroeconomic determinants of bank profitability: Evidence from an oil-dependent economy. *International Journal of Financial Studies*, 6(3), 78.

A influência das características governance na performance bancária europeia

Hassan, M. K., & Bashir, A. H. M. (2003, December). Determinants of Islamic banking profitability. In *10th ERF annual conference, Morocco* (Vol. 7, pp. 2-31).

Hassan, Y. M., Naser, K., & Hijazi, R. H. (2016). The influence of corporate governance on corporate performance: evidence from Palestine. *Afro-Asian Journal of Finance and Accounting*, 6(3), 269-287.

Henri, J. F., & Héroux, S. (2019). Exploring the governance committee: the trinity's great forgotten. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, 19(2), 339-352.

Hersugondo, H., Anjani, N., & Pamungkas, I. D. (2021). The role of non-performing asset, capital, adequacy and insolvency risk on bank performance: a case study in Indonesia. *The Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 8(3), 319-329.

Ho, C. K. (2005). Corporate governance and corporate competitiveness: an international analysis. *Corporate Governance: An International Review*, 13(2), 211-25

Horobet, A., Radulescu, M., Belascu, L., & Dita, S. M. (2021). Determinants of bank profitability in CEE countries: Evidence from GMM panel data estimates. *Journal of Risk and Financial Management*, 14(7), 307.

Hsiao, C. (2007). Panel data analysis—advantages and challenges. *Test*, 16(1), 1-22.

Isayas, Y. N. (2022). Determinants of banks' profitability: Empirical evidence from banks in Ethiopia. *Cogent economics & finance*, 10(1), 2031433.

Jackling, B., & Johl, S. (2009). Board structure and firm performance: Evidence from India's top companies. *Corporate governance: an international review*, 17(4), 492-509.

Jadah, H. M., Alghanimi, M. H. A., Al-Dahaan, N. S. H., & Al-Husainy, N. H. M. (2020). Internal and external determinants of Iraqi bank profitability. *Banks and Bank Systems*, 15(2), 79-93.

Javaid, S., & Alalawi, S. (2018). Performanace and profitability of islamic banks in Saudi Arabia: An empirical analysis. *Asian Economic and Financial Review*, 8(1), 38-51.

A influência das características governance na performance bancária europeia

Kantharia, N. J., & Biradar, J. (2023). What influence the performance of banks? Evidence from public sector banks in India. *Journal of Indian Business Research*, 15(1), 23-39.

Karmani, M., Boussaada, R., & Hakimi, A. (2024). On the non-linear relationship between large shareholders and bank performance: North African banks vs. banks in the Middle East. *Regional Science Policy & Practice*, 100010.

Keramidou, I., Mimis, A., Fotinopoulou, A., & Tassis, C. D. (2013). Exploring the relationship between efficiency and profitability. *Benchmarking: An International Journal*, 20(5), 647-660.

Khalifaturafi'ah, S. O. (2023). Cost efficiency, innovation and financial performance of banks in Indonesia. *Journal of Economic and Administrative Sciences*, 39(1), 100-116.

Khan, A., Kanapathippillai, S., & Dellaportas, S. (2024). Remuneration committees, CEO compensation, skills and retention. *Meditari Accountancy Research*, 32(2), 294-316.

Khatib, S. F., Al Amosh, H., & Ananzeh, H. (2023). Board Compensation in Financial Sectors: A Systematic Review of Twenty-Four Years of Research. *International Journal of Financial Studies*, 11(3), 92.

Knezevic, A., & Dobromirov, D. (2016). The determinants of Serbian banking industry profitability. *Economic research-Ekonomska istraživanja*, 29(1), 459-474.

Kolev, K. D., Wangrow, D. B., Barker III, V. L., & Schepker, D. J. (2019). Board committees in corporate governance: A cross-disciplinary review and agenda for the future. *Journal of Management Studies*, 56(6), 1138-1193.

Kolk, A., & Perego, P. (2014). Sustainable bonuses: Sign of corporate responsibility or window dressing?. *Journal of Business Ethics*, 119, 1-15.

Lassoued, N., Khanchel, I., & Fakhfakh, I. (2023). Bank efficiency in Middle East and North African countries: Does political connection type matter?. *Financial Innovation*, 9(1), 115.

Le, T. D., & Ngo, T. (2020). The determinants of bank profitability: A cross-country analysis. *Central Bank Review*, 20(2), 65-73.

A influência das características governance na performance bancária europeia

Le, T. D., & Nguyen, D. T. (2020). Capital structure and bank profitability in Vietnam: A quantile regression approach. *Journal of Risk and Financial Management*, 13(8), 168.

Le, T. N. L., Nasir, M. A., & Huynh, T. L. D. (2023). Capital requirements and banks performance under Basel-III: A comparative analysis of Australian and British banks. *The Quarterly Review of Economics and Finance*, 87, 146-157.

Li, X., Rehman, A. U., Toma, S., Jaradat, M., Lv, X., Mihai, D. M., ... & Shabbir, M. S. (2024). Does corporate social sustainability influence on business environment? Impact of corporate governance on distance to default of Sukuk issuers in Islamic banks. *International Review of Economics & Finance*, 93, 520-528.

Liang, Q., Xu, P., & Jiraporn, P. (2013). Board characteristics and Chinese bank performance. *Journal of Banking & Finance*, 37(8), 2953-2968

Liu, W., Shao, X., De Sisto, M., & Li, W. H. (2021). A new approach for addressing endogeneity issues in the relationship between corporate social responsibility and corporate financial performance. *Finance Research Letters*, 39, 101623.

Lohano, K., & Kashif, M. (2019). Factors Affecting the Profitability of Banks in Developing Countries. *International Journal of Business & Management*, 14(2), 74-91.

Martins, A. M., Serra, A. P., & Stevenson, S. (2019). Determinants of real estate bank profitability. *Research in International Business and Finance*, 49, 282-300.

Mateev, M., Sahyouni, A., & Al Masaeid, T. (2024). Bank performance before and during the COVID-19 crisis: Does efficiency play a role?. *Review of Managerial Science*, 18(1), 29-82.

Mendonça, H. F., & da Silva, R. B. (2018). Effect of banking and macroeconomic variables on systemic risk: An application of Δ COVAR for an emerging economy. *The North american Journal of Economics and finance*, 43, 141-157.

Menicucci, E., & Paolucci, G. (2023). ESG dimensions and bank performance: an empirical investigation in Italy. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, 23(3), 563-586.

Michelon, G., & Parbonetti, A. (2012). The effect of corporate governance on sustainability disclosure. *Journal of management & governance*, 16, 477-509.

A influência das características governance na performance bancária europeia

Miralles-Quirós, M. M., Miralles-Quirós, J. L., & Redondo Hernández, J. (2019). ESG performance and shareholder value creation in the banking industry: International differences. *Sustainability*, 11(5), 1404.

Mirzaei, A., Saad, M., & Emrouznejad, A. (2024). Bank stock performance during the COVID-19 crisis: does efficiency explain why Islamic banks fared relatively better?. *Annals of Operations Research*, 334(1), 317-355.

Mohammad, R., Nour, A. I., & Al-Atoot, S. M. (2024). Risk and reward: unraveling the link between credit risk, governance and financial performance in banking industry. *Journal of Islamic Marketing*.

Molla, M. I., Islam, M. S., & Rahaman, M. K. B. (2023). Corporate governance structure and bank performance: evidence from an emerging economy. *Journal of Economic and Administrative Sciences*, 39(3), 730-746.

Müller, V. O. (2014). Do corporate board compensation characteristics influence the financial performance of listed companies? *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 109, 983-988.

Munisi, G., & Randøy, T. (2013). Corporate governance and company performance across Sub-Saharan African countries. *Journal of Economics and Business*, 70, 92-110

Nasim, A., Nasir, M. A., & Downing, G. (2024). Determinants of bank efficiency in developed (G7) and developing (E7) countries: role of regulatory and economic environment. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 1-38.

Neves, E., & Proença, C. (2021). Intellectual capital and financial performance: evidence from Portuguese banks. *International Journal of Learning and Intellectual Capital*, 18(1), 93-108.

Neves, M. E. D., Gouveia, M. D. C., & Proença, C. A. N. (2020). European bank's performance and efficiency. *Journal of Risk and Financial Management*, 13(4), 67.

Neves, M. E., Proença, C., & Cancela, B. (2023). Governance and social responsibility: what factors impact corporate performance in a small banking-oriented country?. *International Journal of Accounting & Information Management*, 31(1), 66-92.

A influência das características governance na performance bancária europeia

Neves, M. E., Proença, C., & Dias, A. (2020). Bank profitability and efficiency in Portugal and Spain: A non-linearity approach. *Journal of Risk and Financial Management*, 13(11), 284.

Neves, M., Proença, C., Cancela, B., & Serrasqueiro, Z. (2024). What factors impact debt levels in the health sector? Evidence for a bank system-oriented country. *Management Research: Journal of the Iberoamerican Academy of Management*, 22(1), 80-101.

Nguyen, P. D. (2024). Non-performing loans and bank profitability: evidence from Vietnam. *Macroeconomics and Finance in Emerging Market Economies*, 1-21.

Ofoeda, I. (2017). Corporate governance and non-bank financial institutions profitability. *International Journal of Law and Management*, 59(6), 854-875.

Oino, I. (2018). Impact of regulatory capital on European banks financial performance: A review of post global financial crisis. *Research in International Business and Finance*, 44, 309-318.

Oino, I. (2018). Impact of regulatory capital on European banks financial performance: A review of post global financial crisis. *Research in International Business and Finance*, 44, 309-318.

Okoye, L. U., Olokoyo, F., Okoh, J. I., Ezeji, F., & Uzohue, R. (2020). Effect of corporate governance on the financial performance of commercial banks in Nigeria. *Banks and Bank systems*, 15(3), 55.

Oyerogba, E. O., Alade, M. E., Idode, P. E., & Oluyinka, I. O. (2017). The impact of board oversight functions on the performance of listed companies in Nigeria. *Accounting and Management Information Systems*, 16(3), 268-296.

Ozili, P. K. (2015). Determinants of bank profitability and basel capital regulation: Empirical evidence from Nigeria. *Research Journal of Finance and Accounting*, 6(2), 124-131.

Ozili, P. K., & Ndah, H. (2024). Impact of financial development on bank profitability. *Journal of Economic and Administrative Sciences*, 40(2), 238-262.

A influência das características governance na performance bancária europeia

Paolone, F., Pozzoli, M., Chhabra, M., & Di Vaio, A. (2024). Cultural and gender diversity for ESG performance towards knowledge sharing: empirical evidence from European banks. *Journal of Knowledge Management*, 28(11), 106-131.

Pasiouras, F., Tanna, S., & Zopounidis, C. (2009). The impact of banking regulations on banks' cost and profit efficiency: Cross-country evidence. *International review of financial analysis*, 18(5), 294-302.

Pathan, S., Skully, M., & Wickramanayake, J. (2007). Board size, independence and performance: An analysis of Thai banks. *Asia-Pacific Financial Markets*, 14, 211-227.

Phan, D. H. B., Narayan, P. K., Rahman, R. E., & Hutabarat, A. R. (2020). Do financial technology firms influence bank performance? *Pacific-Basin finance journal*, 62, 101210.

Pucheta-Martínez, M. C., & Gallego-Álvarez, I. (2020). Do board characteristics drive firm performance? An international perspective. *Review of Managerial Science*, 14(6), 1251-1297.

Puni, A., & Anlesinya, A. (2020). Corporate governance mechanisms and firm performance in a developing country. *International Journal of Law and Management*, 62(2), 147-169.

Radu, C., & Smaili, N. (2021). Alignment versus monitoring: An examination of the effect of the CSR committee and CSR-linked executive compensation on CSR performance. *Journal of Business Ethics*, 1-19.

Raftis, A., Karpētis, C., Papadamou, S., & Spyromitros, E. (2024). Monetary winds of change: Exploring the link between policy shifts and bank profitability in developed and emerging European markets. *Global Finance Journal*, 59, 100932.

Rashid, A., & Jabeen, S. (2016). Analyzing performance determinants: Conventional versus Islamic banks in Pakistan. *Borsa Istanbul Review*, 16(2), 92-107.

Rashid, M. M., & Kabir, M. R. (2024). Corporate governance and corporate sustainability performance: the mediating role of CSR expenditure. *Asian Review of Accounting*.

Rolle, J. A., Javed, B., & Herani, G. M. (2020). Micro and macroeconomic determinants of profitability of conventional banks and stock performance using Tobin's Q ratio:

A influência das características governance na performance bancária europeia

Evidence from the banking sector of Pakistan. *International Journal of Business and Economic Development (IJBED)*, 8(2).

Rupley, K. H., Brown, D., & Marshall, R. S. (2012). Governance, media and the quality of environmental disclosure. *Journal of Accounting and Public Policy*, 31(6), 610-640.

Ryoo, S. (2013). Bank profitability, leverage and financial instability: a Minsky–Harrod model. *Cambridge journal of economics*, 37(5), 1127-1160.

Saleh, I., & Abu Afifa, M. (2020). The effect of credit risk, liquidity risk and bank capital on bank profitability: Evidence from an emerging market. *Cogent Economics & Finance*, 8(1), 1814509.

Saona, P. (2016). Intra-and extra-bank determinants of Latin American Banks' profitability. *International Review of Economics & Finance*, 45, 197-214.

Shakil, M. H., Mahmood, N., Tasnia, M., & Munim, Z. H. (2019). Do environmental, social and governance performance affect the financial performance of banks? A cross-country study of emerging market banks. *Management of Environmental Quality: An International Journal*, 30(6), 1331-1344.

Shakil, M. H., Mahmood, N., Tasnia, M., & Munim, Z. H. (2019). Do environmental, social and governance performance affect the financial performance of banks? A cross-country study of emerging market banks. *Management of Environmental Quality: An International Journal*, 30(6), 1331-1344.

Sufian, F., & Chong, R. R. (2008). Determinants of bank profitability in a developing economy: empirical evidence from the philippines. *Asian Academy of Management Journal of Accounting & Finance*, 4(2).

Sun, J., & Liu, G. (2014). Audit committees' oversight of bank risk-taking. *Journal of Banking & Finance*, 40, 376-387.

Talavera, O., Yin, S., & Zhang, M. (2018). Age diversity, directors' personal values, and bank performance. *International review of financial analysis*, 55, 60-79.

Tan, Y., Floros, C., & Anchor, J. (2017). The profitability of Chinese banks: impacts of risk, competition and efficiency. *Review of Accounting and Finance*, 16(1), 86-105.

A influência das características governance na performance bancária europeia

Temba, G. I., Kasoga, P. S., & Keregero, C. M. (2024). Impact of the quality of credit risk management practices on financial performance of commercial banks in Tanzania. *SN Business & Economics*, 4(3), 38.

Thatcher, S. M., & Patel, P. C. (2012). Group faultlines: A review, integration, and guide to future research. *Journal of Management*, 38(4), 969-1009.

Trujillo-Ponce, A. (2013). What determines the profitability of banks? Evidence from Spain. *Accounting and Finance*, 53(2), 561–586.

Wasiuzzaman, S., Uyar, A., Kuzey, C., & Karaman, A. S. (2022). Corporate social responsibility: is it a matter of slack financial resources or strategy or both?. *Managerial and Decision Economics*, 43(6), 2444-2466.

Wu, M. W., & Shen, C. H. (2013). Corporate social responsibility in the banking industry: Motives and financial performance. *Journal of Banking & Finance*, 37(9), 3529-3547.

Zhao, C., Guo, Y., Yuan, J., Wu, M., Li, D., Zhou, Y., & Kang, J. (2018). ESG and corporate financial performance: Empirical evidence from China's listed power generation companies. *Sustainability*, 10(8), 2607.

Zhu, D. H., Shen, W., & Hillman, A. J. (2014). Recategorization into the in-group: The appointment of demographically different new directors and their subsequent positions on corporate boards. *Administrative Science Quarterly*, 59(2), 240-270.